

JOVENS PELO CLIMA: POR UMA SOCIEDADE JUSTA E SUSTENTÁVEL

Cibely Georgina Cirico

cibely.cirico@escola.pr.gov.br

Laura Pereira Miyaji

laura.miyaji@escola.pr.gov.br

Laisy Gabrieli Pites de Brito

laisy.brito@escola.pr.gov.br

Professora Orientadora Eliana Aparecida da Silva

seliana@escolar.pr.gov.br

Professora Coorientadora Claudia Coutinho Silva

claudia.coutinho.silva@escola.pr.gov.br

**Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco – Ensino Fundamental,
Borrazópolis, Borrazópolis, Paraná.**

Resumo

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo Clube de Ciências da Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, que integra práticas pedagógicas, ambientais e sociais em prol da sustentabilidade. Entre as iniciativas destacam-se a implantação de uma horta orgânica, a elaboração de um livro de receitas, atividades de culinária, a criação de um sensor de umidade para uso na horta e a realização da Conferência Climática no Lago Municipal de Borrazópolis, em parceria com diferentes instituições. Essas ações possibilitaram a promoção de hábitos alimentares saudáveis, inovação tecnológica, preservação ambiental e engajamento comunitário, com ênfase na recuperação de nascentes, na preservação da mata ciliar, na qualidade da água e na reciclagem. Os resultados obtidos e esperados estão diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, em especial os ODS 4, 9, 12, 13, 14, 15 e 17, reforçando a importância da educação de qualidade, da responsabilidade ambiental e da cooperação social. Conclui-se que o Clube contribui para a formação de estudantes críticos, conscientes e protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Clube de Ciências.

INTRODUÇÃO

Nascimento e Bezerra (2019, p. 4) consideram que um Clube de Ciências “representa uma excelente forma de contribuir para a formação científica dos estudantes, colaborando para a produção de conhecimento científico e para o protagonismo estudantil, dentre outros benefícios”.

Neste contexto a prática de buscar atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas se faz necessário para que a pesquisa tenha o compromisso com o avanço rápido e abrangente, focando no bem-estar de todos e na saúde do planeta, através de um modelo de desenvolvimento que integra as dimensões social, econômica e ambiental.

Dallari (2023) destaca que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em número de 17, foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), considerada a principal organização internacional do mundo, composta por 193 países-membros. Esses objetivos constituem um conjunto de diretrizes voltadas para questões essenciais à humanidade. O ODS 1, por exemplo, trata da erradicação da pobreza; o ODS 2 aborda o combate à fome; e o ODS 3 refere-se à promoção da saúde e do bem-estar, entre outros temas de relevância global. Cada objetivo é detalhado em metas específicas, totalizando 169, que representam resultados concretos a serem alcançados até o ano de 2030.

O objetivo do Clube de Ciência é incentivar alunos a desenvolver ações voltadas ao uso das Ciências na escola como forma do desenvolvimento de ações e ideias científicas e técnicas voltadas para a implantação de uma horta escolar, que beneficiará a comunidade escolar, visando uma sociedade mais justa e sustentável.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O Clube desenvolve ações simultâneas: horta orgânica; culinária; práticas relacionadas à preservação e conservação do meio ambiente, elaboração de um livro de receitas e desenvolvimento de um sensor de umidade que será utilizado na horta. Uma das ações de destaque do Clube foi a Conferência Climática realizada no dia 22 de maio ao redor do Lago Municipal de Borrazópolis, em formato de circuito por estações, foram apresentados quatro temas: Preservação da Mata Ciliar, ação conjunta entre clubistas e técnicos do IAT – Instituto Água e Terra, com distribuição de mudas nativas para alunos e comunidade escolar; Qualidade da Água, com explicações e práticas relacionadas da tema; Reciclagem, com a participação da ACAMARB – Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Borrazópolis e Itaipu; Recuperação de Nascentes, numa ação conjunta entre clubistas, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo e IDR – Instituto de Desenvolvimento Rural.

Em uma iniciativa que integra aprendizado prático e ação social, os jovens cientistas da Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, realizaram a primeira distribuição – para alunos em vulnerabilidade - da produção de alface cultivada em sua horta orgânica, o que demonstra um engajamento comunitário que vai além dos muros da escola. As iniciativas dos clubistas estão intrinsecamente ligadas a importantes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

A ação da horta e a distribuição de alimentos orgânicos contribuem para a ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ao promoverem práticas sustentáveis de cultivo. O trabalho de recuperação de nascentes se alinha à ODS 14 (Vida na Água), protegendo ecossistemas aquáticos. A colaboração entre o clube, a escola e a comunidade nas ações sociais reforça a ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Finalmente, todo o processo de aprendizado prático e engajamento cívico vivido pelos alunos fortalece a ODS 4 (Educação de Qualidade), preparando-os para serem agentes de mudança na sociedade.

As atividades são realizadas em grupos e toda semana é realizado o rodízio para que os alunos possam participar de todas as ações, ou seja, cozinhar, plantar, elaborar o livro de receitas e participar da robótica no desenvolvimento do sensor de umidade.

A Fig. 1 mostra os alunos do Clube de Ciências após a realização de um plantio de mudas nativas em uma área de preservação no município de Borrazópolis – Pr.

Figura 1 – Alunos do Clube de Ciências.



Fonte: Os autores (2025)

As Figs. 2, 3, 4 e 5 mostram atividades desenvolvidas pelos alunos durante os encontros do Clube de Ciências.

Figura 2 – Manejo na horta.

Figura 3 – Recuperação de nascente.



Fonte: autores (2025).



Fonte: autores (2025).

Figura 3 – Plantio de mudas nativas



Fonte: autores (2025).

Figura 4 – Distribuição de hortaliças



Fonte: autores (2025).

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Os resultados esperados estão elencados na Tab. 1.

Tabela 1 – Resultados esperados

Ação / Iniciativa	Resultados Esperados	ODS Relacionados
Horta orgânica e distribuição de alimentos	Produção sustentável de hortaliças; doação para alunos em situação de vulnerabilidade; fortalecimento da segurança alimentar e da solidariedade comunitária.	ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima ODS 4 – Educação de Qualidade
Livro de receitas	Valorização de saberes culinários; incentivo a hábitos alimentares saudáveis; disseminação do aproveitamento integral dos alimentos.	ODS 4 – Educação de Qualidade
Sensor de umidade	Estímulo à inovação e à ciência aplicada; uso racional da água; autonomia tecnológica dos estudantes.	ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima
Preservação da mata ciliar e recuperação de nascentes	Proteção da biodiversidade e dos ecossistemas aquáticos; promoção da sustentabilidade hídrica.	ODS 14 – Vida na Água ODS 15 – Vida Terrestre
Atividades de qualidade da água e reciclagem (em parceria com instituições)	Sensibilização ambiental da comunidade; incentivo ao consumo consciente; fortalecimento de parcerias locais.	ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação
Conferência Climática e ações coletivas	Formação cidadã; estímulo ao engajamento comunitário; ampliação do impacto para além do espaço escolar.	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação

Fonte: Os autores (2025)

Uma ação prevista para o Clube de Ciências é a produção da Multimistura (Zilda Arns) para ser distribuída para a Pastoral do Idoso de Borrazópolis, porém, ainda não é produzida porque depende da produção da mandioca e de abóbora, ingredientes fundamentais no processo de fabricação. A mandioca já foi plantada, mas, a abóbora ainda não. A fig. 5 sintetiza alguns resultados que ainda não foram alcançados.

Figura 5 – Síntese das atividades.



Fonte: os autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas pelo Clube demonstram a relevância de integrar práticas pedagógicas inovadoras ao compromisso com a sustentabilidade e o engajamento social. A implementação da horta orgânica, a elaboração de um livro de receitas, o desenvolvimento de soluções tecnológicas e a realização de eventos como a Conferência Climática evidenciam a capacidade dos estudantes de aliar conhecimento científico e ação cidadã. Tais iniciativas não apenas promovem a aprendizagem significativa, mas também fortalecem valores de solidariedade, responsabilidade ambiental e cooperação comunitária.

Além disso, a vinculação das atividades aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU reforça a importância de preparar os jovens para atuarem como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Assim, conclui-se que a metodologia aplicada pelo Clube contribui de forma efetiva para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de transformar a realidade local e inspirar mudanças em escala mais ampla.

REFERÊNCIAS

DALLARI, P. **A importância atual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/a-importancia-atual-dos-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso em: 25 ago. 2025.

NASCIMENTO, C. A.; BEZERRA, C. M. Uma análise sobre a utilização de um Clube de Ciências no desenvolvimento da Educação Científica. **Seminário Estadual de Formação Continuada de Professores – Itinerários Formativos e Seminário Docentes.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará. 2019.